

Texto que serviu de base às palavras do Presidente da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima, por ocasião do lançamento do livro “A União Europeia e a sua política exterior”, na Câmara Portuguesa de Comércio (São Paulo, 9 de março de 2018, às 15:00)

Embaixador da União Europeia no Brasil, João Gomes Cravinho
Embaixador da República Irlanda no Brasil, Brian Glynn

Embaixador da Romênia no Brasil, Stefan Mera

Professor Marcus Vinicius de Freitas, da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap),

Embaixadora Irena Gala, do Escritório de Representação do Itamaraty em São Paulo,

Senhores Cônsules-gerais

Senhoras e Senhores,

É com satisfação que participo na Câmara Portuguesa de Comércio, em São Paulo, do lançamento do livro *A União Europeia e sua Política Exterior (História, Instituições e Processo de Tomada de Decisão)*, de autoria do Professor Olivier Costa, do College of Europe, de Bruges, na Bélgica, e editado pela Fundação Alexandre de Gusmão. Trata-se de mais um resultado auspicioso da parceria entre a FUNAG e a Delegação da União Europeia em Brasília, chefiada pelo Embaixador João Cravinho.

O livro representa colaboração inédita entre a Delegação e o *College of Europe*, instituição de excelência nessa área, cada vez

mais próxima do Brasil, que participou da Semana da União Europeia no Instituto Rio Branco em abril de 2017. O professor Olivier Costa dirige o departamento de estudos sobre política e administração europeias daquela instituição acadêmica desde 2013 e publicou extensamente sobre o funcionamento da União Europeia.

A inclusão do título à coleção “Em poucas palavras” reflete, portanto, contribuição da FUNAG e da Delegação da União Europeia a todos os pesquisadores, acadêmicos e diplomatas de língua portuguesa que se interessam pelo processo decisório da UE, o qual está, como bem observa o autor, em constante evolução.

A União Europeia constitui a mais importante arquitetura diplomática do pós-guerra e o mais ambicioso projeto de criação de condições para a paz e para a promoção dos ideais de cooperação e desenvolvimento, no espaço antes objeto do maior conflito bélico do planeta. Esses ideais da paz, da cooperação e do desenvolvimento têm inspirado historicamente a diplomacia brasileira. No entanto, fenômenos recentes, como o BREXIT, demonstram os desafios inerentes à dinâmica da integração. O mesmo pode ser dito em relação ao nacionalismo exacerbado.

A afirmação nacional antecedeu a democracia como um dos mais importantes acontecimentos políticos do século XX. O flagelo de duas guerras mundiais não apenas redesenhou o mapa da Europa, mas exerceu também profunda influência na definição de objetivos e princípios que deveriam servir de base à convivência internacional. Entre eles, destacam-se a autodeterminação dos povos, a igualdade jurídica dos Estados, a paz, o primado do direito, consagrados na Carta das Nações Unidas e acompanhados de um novo humanismo oriundo do reconhecimento dos direitos fundamentais. A democracia representa a maior conquista política da humanidade e seus princípios e valores encontram-se, em boa medida, refletidos no multilateralismo.

Nesta metade do século XX, surpreende o ressurgimento de fatores e tendências no cenário internacional que foram responsáveis no passado pelo nacionalismo extremado, pela xenofobia e pelo desprezo às conquistas da civilização. O resultado desses e de outros fatores conjugados levou a duas guerras mundiais a partir do centro da Europa. Na primeira, o mundo vivia em pleno apogeu da Belle Époque.

Atualmente, preocupa a militarização da política, do pensamento e da retórica diplomática. Preocupam também a banalização do conhecimento, o anti-intelectualismo, a arrogância e o desprezo à expertise; o populismo e o propósito, premeditado ou não, de desconstrução do multilateralismo. O multilateralismo é o sistema internacional mais inclusivo e aberto que foi desenvolvido em resposta ao flagelo das duas grandes guerras e que mais se aproxima dos ideais da democratização no plano internacional. A ameaça ao sistema internacional de comércio, às Nações Unidas

prejudica valores importantes para a humanidade e representa extraordinário retrocesso.

Assim, conhecer a União Europeia e sua política exterior, suas instituições, seu processo decisório atende à necessidade de compreender e defender os valores da democracia e sua projeção no sistema internacional. Como a UE é o maior parceiro do Brasil, o conhecimento mútuo contribui para a atitude correta diante dos novos desafios e de aproveitamento das circunstâncias e oportunidades propícias ao fortalecimento da cooperação entre dois grandes espaços da democracia no mundo.

Permitam-me, para finalizar, breve referência aos mais de 700 livros da Biblioteca Digital da FUNAG. Constitui ela a maior plataforma digital gratuita sobre o tema das relações internacionais e da política externa brasileira. Vários dos títulos tratam de questões de interesse para nossos povos. O acesso a esses livros pela internet é gratuito. Dos mais de 2 milhões de acessos e 1 milhão e trezentos downloads em 2017, parte significativa das consultas foram provenientes da França, Reino Unido, EUA, Alemanha, Moçambique, Rússia, assim como de China, Portugal e Angola. Convido-os a conhecer nossos livros e nossas atividades no portal da Funag e também nas mídias sociais. Muito obrigado.